

## EDITORIAL

### INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO COVID-19

**Dra. Livia Moreira Barros**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

No início de dezembro de 2019, em Wuhan na China, começaram a surgir casos de pacientes com pneumonia causada por um novo coronavírus (SARS-COV-2) (LU *et al.*, 2020). Em poucas semanas, a doença se espalhou rapidamente por toda a China e para outros países do mundo (PHAN *et al.*, 2020; PARK *et al.*, 2019). Semelhante à outras doenças infecciosas emergentes, a Covid-19 é transmitida por gotículas respiratórias expelidas durante a tosse ou espirro bem como pelo contato direto com pessoa infectada ou fômites (KANG *et al.*, 2020).

Assim, para reduzir a disseminação da doença, várias medidas foram orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como higienização das mãos, desinfecção de superfícies/objetos e isolamento social (OMS, 2020). Nesse contexto, órgãos governamentais de diversas cidades e países decretaram a necessidade de manter autoisolamento para controlar a propagação do vírus a partir da suspensão das atividades do comércio, shopping center, academias, escolas e universidades, entre outras.

Com isso, a continuidade do ensino no ambiente virtual passou a ser a estratégia mais viável para a manutenção das atividades universitárias, sendo uma alternativa mais flexível e acessível que transcende as restrições de tempo e espaço. Imediatamente, docentes e discentes se viram em uma nova realidade no processo de ensino-aprendizagem para a manutenção do cronograma dos conteúdos de aulas estipulado no início do semestre.

Para o docente, caberia, então, realizar novos planejamentos de aulas e elaboração de estratégias de ensino eficazes a serem implementadas remotamente. Para o discente, o desafio de conciliar a rotina de estudos em casa e acompanhar o conteúdo a ser ministrado pelo docente bem como o esforço diário para aprender a partir de novas metodologias de ensino que não fossem presenciais e atender aos prazos de entregas de atividades que variam de dias a semanas.

Entretanto, de acordo com Hodges e colaboradores (2020), é preciso que o docente tenha em mente, nesse período de pandemia, sobre o que é o ensino remoto emergencial, o qual é definido como uma mudança temporária das atividades presenciais por um método alternativo devido a circunstâncias de crise com o objetivo de fornecer acesso temporário dos discentes às atividades educativas de forma rápida e com qualidade, seguindo os mesmos princípios das aulas presenciais.

Deve haver, então, um planejamento minucioso sobre o processo de ensino-aprendizagem proposto para cada temática, não somente a identificação do conteúdo a ser abordado no ensino remoto, pois é importante que a aprendizagem ocorra a partir da construção de um processo cognitivo, crítico e reflexivo por intermédio de diversas atividades ou estratégias a serem implementadas junto com o discente.

Nessa perspectiva, o uso de metodologias ativas de ensino no ambiente virtual possibilita a formação de profissionais crítico-reflexivos, potencializando a corresponsabilização pela construção do seu conhecimento e condução do seu processo de aprendizagem a partir da observação do contexto social, compreensão da situação-problema com embasamento em evidências científicas e construção de hipóteses para a solução do problema apresentado (PRADO *et al.*, 2012). Cabe ao docente optar por uma metodologia que favoreça o alcance dos objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, possibilite o engajamento e interesse dos discentes nas atividades propostas.

Considerando que, nos tempos atuais, os discentes representam a geração dos "nativos digitais", os quais preferem experiências de aprendizagem integradas com os meios digitais e redes sociais, implementar estratégias de ensino remotas pode vir a ser interessante para o público-alvo que são os estudantes. Este fato fortalece os benefícios do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação para a nova geração de discentes, sendo importante o uso de tecnologias educacionais para a melhoria da aprendizagem (FROTA *et al.*, 2015).

As Tecnologias Educacionais Digitais (TED) possibilitam a interação entre os discentes fora do espaço físico da sala de aula na universidade, além de permitir que o estudante acesse os conteúdos de forma assíncrona e no local que desejar, favorecendo a flexibilização das atividades (SILVEIRA; COGO, 2017). Existem diversas tecnologias digitais que podem auxiliar na implementação de aulas remotas e garantir a participação dos discentes. O uso dessas estratégias pode tornar o momento de aprendizagem mais interativo e dinâmico, além de favorecer a apreensão do conteúdo.

Neste momento, para o ensino do conteúdo teórico, o docente pode optar por divulgar vídeos das aulas gravadas em canais do Youtube ou na plataforma de ensino da própria universidade, além de poder criar canais de conversas em redes sociais como Whatsapp, Facebook e Telegram, os quais permitem a resolução de dúvidas e troca de conhecimentos sobre determinado assunto ou situação-problema. O uso da internet para as atividades remotas permite também a realização de aulas em tempo real a partir de plataformas que permitem a realização de conferências/reuniões de um grupo de pessoas. Outras estratégias que podem ser implementadas como atividades remotas são mapas conceituais, Wiki, indicação de filmes, palavras-cruzadas, jogos, estudos dirigidos e acesso à hipermídias ou outros objetos virtuais de aprendizagem.

Em relação ao ensino de habilidades, é possível fazer uso de simuladores virtuais que são recursos tecnológicos que permitem o desenvolvimento do raciocínio clínico e de habilidades a partir da resolução de casos clínicos ou situações-problema. A simulação virtual permite a criação de um ambiente seguro e controlado em que o discente pode aprimorar as suas condutas clínicas diante de um paciente, aumentando, assim, a sua segurança ao fornecer assistência nas atividades de estágio (SILVEIRA; COGO, 2017).

Assim, diante da rápida expansão das aulas remotas, cabe às universidades que optaram por manter as atividades educativas conceder, a partir dos setores de tecnologia e de educação à distância, apoio ao docente para orientar sobre os recursos disponíveis a serem utilizados nas experiências de aprendizado remoto. Já ao docente, tem-se o desafio de aproveitar esse período da pandemia para aprender mais sobre metodologias ativas que possam impulsionar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, seja ele presencial ou remoto, trazendo, assim, inovações no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

- FROTA, N. M. *et al.* Assessment of undergraduate students in use of hypermedia education on peripheral venous punch. **Health**, Califórnia, v. 7, p. 423-429, 2015.
- HODGES, C. *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- KANG, S. *et al.* Recent Progress in understanding 2019 Novel Coronavirus associated with Human Respiratory Disease: Detection, Mechanism and Treatment. **International Journal of Antimicrobial Agents**, p. 105950, 2020.
- LU, R. *et al.* Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. 565-574, 2020.
- PARK, W. B. *et al.* Virus isolation from the first patient with SARS-CoV-2 in Korea. **Journal of Korean Medical Science**, v. 35, n. 7, 2019.

PHAN, L. T. *et al.* Importation and human-to-human transmission of a novel coronavirus in Vietnam. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 9, p. 872-874, 2020.

PRADO, M. L. do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, e66204, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Infection prevention and control during health care when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected Interim guidance.** 19 March 2020.

### **SOBRE A AUTORA**

#### **Lívia Moreira Barros**

Graduação em Enfermagem. Especialização em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva (ABEN); Preceptoria no SUS (SIRIO-LIBANÊS). Mestrado e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Contato: livia@unilab.edu.br

DOI: 10.25191/recs.v5i1.4036